

SAÚDE MENTAL E DOCÊNCIA NA PANDEMIA: PESQUISA NO BANCO DE TESES DA CAPES

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica realizada no Banco de Teses da CAPES, com foco na interseção entre saúde mental e docência durante a pandemia da COVID-19. **OBJETIVO:** Analisar se há e quais pesquisas contemplam a temática: saúde mental de professores/educadores, principalmente durante o ápice da pandemia da COVID-19. Como objetivo específico, investigar se, dentre as pesquisas desenvolvidas, existem sugestões para o tratamento das dificuldades vivenciadas por docentes. **METODOLOGIA:** Consistiu em investigar teses e dissertações no catálogo de teses da CAPES. **RESULTADOS:** Diante dos 23 trabalhos encontrados, pode-se fazer uma avaliação criteriosa de seus respectivos conteúdos, identificando que esse tema é complexo e abrangente, porém escasso, necessitando de mais estudos. **CONCLUSÕES:** Os achados destacam a importância de abordagens holísticas para apoiar os docentes, identificando fatores desencadeadores e promovendo intervenções direcionadas a mitigar os impactos emocionais negativos durante esse período desafiador.

Palavras-chave: saúde mental; psiquiatria; docência; pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 desencadeou impactos significativos em diversas esferas da sociedade, como a área da educação, em que profissionais da docência enfrentaram desafios em um período marcado por isolamento social, incertezas e ansiedades crescentes, sendo expostos a altos níveis de estresse, afetando a qualidade de vida e facilitando o desenvolvimento de ansiedade e depressão advindas do ambiente de trabalho. Este artigo busca analisar as evidências disponíveis no Banco de Teses da CAPES, com um foco específico em psiquiatria, para compreender as implicações da pandemia na saúde mental dos docentes.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como metodologia a análise de artigos encontrados no banco de teses da CAPES sobre a temática saúde mental e docência, em que foram utilizados como descritores: “saúde mental” e “professores”, associando-os com a expressão booleana “E”. Foram aplicados filtros para incluir artigos de 2020 a 2023. Após a busca ini-

Sara Silveira Brandão
Graduanda do Curso de Medicina Centro
Universitário Christus
E-mail: sarabrandao08@gmail.com
Orcid: <https://Orcid.org/0000-0003-4901-9549>

Ana Maria Silveira Brandão
Graduanda do Curso de Fisioterapia Centro
Universitário Christus
E-mail: anabrandao.11a@gmail.com
Orcid: <https://Orcid.org/0009-0003-9653-1067>

Jorge Carvalho Brandão
Professor Doutor da Universidade
Federal do Ceará
E-mail: adaptacoes@gmail.com
Orcid: <https://Orcid.org/0000-0003-4818-135X>

Autor correspondente:
Sara Silveira Brandão
E-mail: sarabrandao08@gmail.com

Submetido em: 29/01/2024
Aprovado em: 09/05/2024

Como citar este artigo:
BRANDÃO, Sara Silveira; BRANDÃO, Ana
Maria Silveira; BRANDÃO, Jorge Carvalho.
Saúde Mental e Docência na Pandemia:
Pesquisa no Banco de Teses da CAPES.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 20, n. 128
Suplementar, p 64-67. 2025.

cial (identificação), incluíram-se trabalhos publicados em português. Na segunda etapa (seleção), aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão para selecionar os estudos, como artigos que contemplassem a temática: saúde mental de professores/educadores, principalmente durante o ápice da pandemia da COVID-19, e seus efeitos na saúde mental dos docentes. Na terceira etapa (elegibilidade), excluíram-se os estudos que não estavam disponíveis na íntegra. Assim, na quarta etapa (inclusão), encontraram-se 23 artigos que se enquadraram nos critérios propostos (Figura 1).

3 RESULTADOS

A busca inicial sobre “saúde mental de professores” antes de 2020 resultou em 13 trabalhos, incluindo duas teses e 11 dissertações, predominantemente nas áreas de Educação e Psicologia, com apenas dois na área de Ciências Médicas. Apesar de baseada em 2021, alguns desses trabalhos iniciaram suas pesquisas antes da pandemia da COVID-19 e foram defendidos entre 2021 e 2023. A busca mais recente, centrada na relação entre saúde mental de professores e a COVID-19, identificou cinco trabalhos (uma tese e quatro dissertações), todos datados entre 2021 e 2023. Dois foram desenvolvidos no Nordeste, nas áreas de Enfermagem (UESB e UFPB), enquanto os outros três, incluindo uma tese em Saúde Coletiva (USP) e duas dissertações (UFF e UFJF), foram

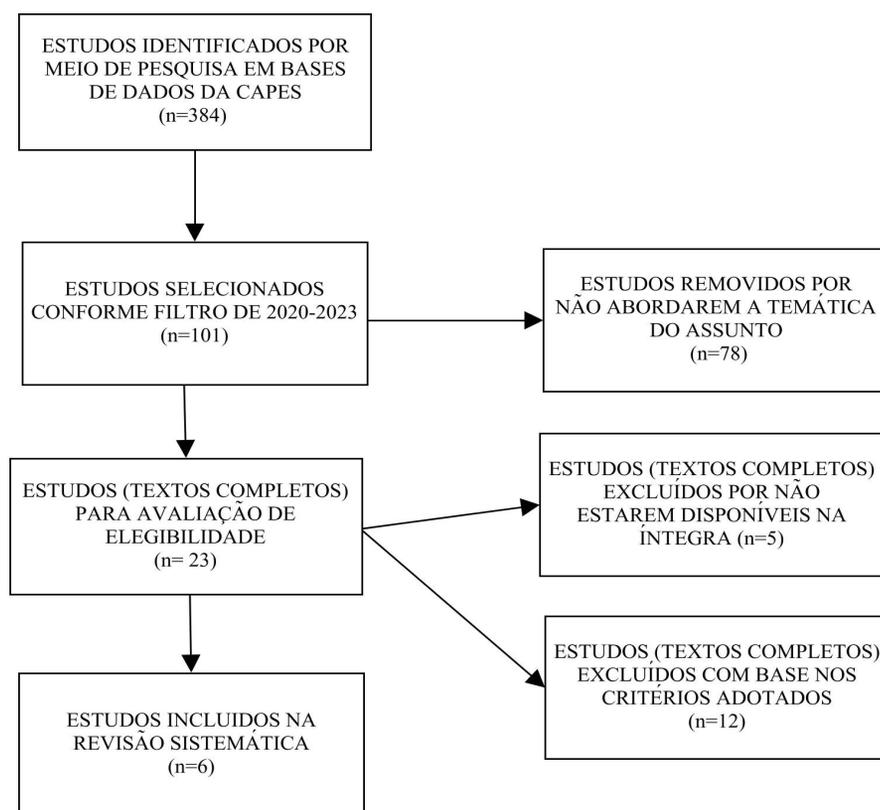
conduzidos no Sudeste. As características dos estudos incluídos estão resumidas no quadro 1.

4 DISCUSSÃO

Por meio da tese publicada, Schwertner *et al.* (2023), após analisar 191 docentes de diferentes estados do Brasil, identificou que um ponto central da análise é a adaptação dos docentes a um ambiente marcado por mudanças rápidas e constantes, em que a transição para modalidades de ensino remoto, combinada com incertezas relacionadas à saúde pública, introduziu desafios e favoreceu o desenvolvimento de distúrbios neurológicos, como ansiedade e depressão. Complementando o estudo de Schwert-

ner *et al.* (2023), a literatura examinada por Brito *et al.* (2022), em seu estudo descritivo com 267 docentes, nota-se que a insatisfação com a saúde mental foi mais frequente entre os docentes do sexo feminino (49,3%), com idade entre 18 e 25 anos (48,6%), divorciados (53,8%), com prejuízos na alimentação (54,0%), que não praticavam atividade física (53,4%), com padrão de sono inadequado (65,6%) e em uso de medicação psicotrópica (58,7%). No que diz respeito aos aspectos de vida, aqueles com interferências nos domínios emocionais (58,4%), espiritual (58,7%) e financeiro (52,3%) também foram relevantes sobre a saúde mental insatisfatória.

► Figura 1 - Fluxograma contendo as etapas da revisão de literatura deste estudo



Fonte: elaborado pelos próprios autores.

► Quadro 1 – Síntese dos principais artigos encontrados

Tabela 1. Síntese dos principais artigos encontrados

Autor	Local	Tipo de estudo	Conteúdo
Schwertner et al (2023)	Taquari	Estudo descritivo	Adaptação dos docentes a um ambiente educacional marcado por mudanças rápidas e constantes que favoreceu o desenvolvimento de distúrbios neurológicos
Brito et al (2022)	Paraíba	Estudo descritivo	Destacou os principais grupos que estavam insatisfeitos com a saúde mental e quais motivos principais que levavam a esse fato
Nasarino et al (2020)	Santo André	Estudo transversal	Relacionou a ausência de exercícios físicos e a sobrecarga de trabalho durante a pandemia com o surgimento de impactos à saúde mental
Matias et al (2022)	São Paulo	Estudo de métodos mistos do tipo sequencial explanatório	Destacou a dificuldade de buscar apoio emocional no contexto acadêmico, em que muitos preferiam viver um cotidiano insatisfatório e prejudicial à saúde mental durante a pandemia
Sousa et al (2022)	São Paulo	Estudo transversal descritivo	Notou a necessidade de estratégias de enfrentamento para mitigar esses distúrbios neurológicos, comparando o antes e o depois dos docentes frente à pandemia
Bispo et al (2022)	Pernambuco	Estudo transversal	Destacou a importância das intervenções psiquiátricas de abordagens personalizadas e multifacetadas, considerando terapias farmacológicas e não farmacológicas neste grupo

Fonte: elaborado pelos autores.

Ademais, Nasario *et al.* (2020), em seu estudo transversal que abordou 942 profissionais, destacaram que, por não haver como realizar exercícios físicos, como caminhadas, houve diversos impactos à saúde mental, evidenciados por sintomas de ansiedade, depressão e estresse que, juntamente à sobrecarga de trabalho e à pressão para adaptação rápida às tecnologias educacionais, contribuíram para o agravamento desses sintomas, que foram avaliados por escalas psicométricas de estresse, depressão e qualidade de vida. Outro estig-

ma encontrado foi a dificuldade de buscar apoio emocional no contexto acadêmico, em que Matias *et al.* (2022), por meio de um estudo de métodos mistos do tipo sequencial explanatório com 316 docentes de uma universidade no estado de São Paulo, notaram que 31% dos participantes apresentaram alta exaustão emocional, 5,4% alta despersonalização e 49,1% baixa realização pessoal e que, mesmo diante desses problemas, não buscavam auxílio, preferindo viver um cotidiano insatisfatório e prejudicial.

O estudo de Sousa *et al.*

(2022), por meio de uma investigação transversal descritiva realizada com 65 professores, destacam a necessidade de estratégias de enfrentamento a essa patologia, visto que os professores estudados antes apresentavam baixa prevalência de transtornos mentais, tinham bom estilo e qualidade de vida, após a pandemia, passaram a apresentar excesso de peso e estresse contínuo. Ademais, acerca daqueles que possuíam conhecimento em nutrição, a qualidade de vida e a saúde mental foram pouco afetadas, visto que as práticas autônomas e institucionais foram fundamentais para mitigar o impacto negativo na saúde mental dos docentes, em que a promoção do autocuidado e o apoio institucional emergem como elementos cruciais para o desenvolvimento de estratégias eficazes.

Outrossim, Bispo *et al.* (2022), por meio da coleta de dados elaborada no Google Forms, em que foram avaliados 135 docentes, analisaram a importância das intervenções psiquiátricas de abordagens personalizadas e multifacetadas, levando em consideração a necessidade de abordagens farmacológicas e não farmacológicas, como terapias cognitivo-comportamentais e programas de suporte psicológico, oferecendo uma gama de opções para atender às necessidades variadas dos docentes, visto que a pesquisa apontou a existência de estresse, sobrecarga e esgotamento emocional dos docentes,

diante da incerteza das mudanças que aconteceram devido às alterações nas formas de trabalho.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa bibliográfica, realizada no Banco de Teses da CAPES, abordou os desafios enfrentados pelos profissionais da docência, especialmente os dedicados à formação em psiquiatria, em decorrência da pandemia da COVID-19. Os resultados destacam a relação entre a pandemia e o aumento de problemas neurológicos em docentes, sendo de necessidade urgente a atenção à saúde mental desse grupo, propondo estratégias de enfrentamento, identificando impactos

psicológicos e sugerindo intervenções específicas da psiquiatria.

REFERÊNCIAS

BISPO, L. P. *et al.* **Trabalho docente remoto no contexto da pandemia da covid19: repercussões na saúde mental em professores do instituto federal do sertão pernambucano.** Universidade de Pernambuco, Pernambuco, 2022.

BRITO, A. R. R. T. *et al.* **A pandemia de Covid- 19 e o impacto na saúde mental de docentes.** 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

MATIAS, A. B. *et al.* **Características do trabalho e saúde mental de docentes de uma universidade pública: um estudo de métodos mistos.** 2022. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

NASARIO, J. C. *et al.* **Educação física escolar e promoção da saúde na concepção de graduando e profissionais.** 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Centro Universitário Saúde ABC, Santo André, 2020.

SCHWERTNER, R. *et al.* **Saúde mental e memória emocional em professores da educação básica.** 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências médicas) - Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - Fuvates, Carneiros, 2023.

SOUSA, N. S. *et al.* **Saúde mental, estilo e qualidade de vida de professores do ensino superior de um centro universitário no contexto da pandemia de covid-19.** 2022. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) - Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo, 2022.